



O NOVO MAPA DA REGIÃO DE SÃO TOMÉ: LAGOAS E SUAS UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS

Leidiana Alonso Alves, Vinícius Santos Lima, José Maria Ribeiro Miro

A região Norte Fluminense registra paisagens com mais de 70 corpos lênticos no Baixo Curso do rio Paraíba do Sul. Estas lagoas estão distribuídas ao longo da Planície Fluvio-marinha construída no processo de migração do rio no Quaternário e nos Tabuleiros Terciários. Os mapeamentos geomorfológicos têm por intuito demonstrar de forma objetiva os atributos relacionados à estrutura, processo, função e forma do relevo. Na paisagem da região destacam-se unidades geomorfológicas condicionadas pelo seu material de origem e pela dinâmica climática. O primeiro: mais para oeste, tem origem Pré-Cambriana definindo o Cinturão Orogênico do Atlântico, observando afloramentos rochosos, falhas, fraturas, além de morros cristalinos isolados e arredondados. O segundo, em direção a Planície Costeira, inserida na Bacia Sedimentar Cenozóica, encontram-se depósitos Terciários do Grupo Barreiras, que é formado por material não consolidado e erodido, resultando em superfícies aplainadas e vales abruptos construídos nos eventos glaciais e interglaciais. Na Baixada Campista, formada no Quaternário, se destacam os depósitos fluvio-marinhos acomodados entre o rio Paraíba do Sul e lagoa Feia. Próximo à costa, observam-se outros depósitos sedimentares de formação arenosa, que todos juntos constituem o Cabo de São Tomé. Esta pesquisa caracteriza a região e elabora o seu mapa geomorfológico correlacionando-o as lagoas. Utilizou-se o método de Análise Ambiental por associar o uso das geotecnologias à evolução espacial e temporal de fenômenos geográficos e suas inter-relações causais. Por meio dela, obteve-se os seguintes nexos topológicos: proximidade, continuidade e frequência de objetos espaciais e suas respectivas formas associadas, utilizando o *Software ArcGIS 10.1*, no qual viabilizou a elaboração do mapa síntese em mesoescala. Concluiu-se que há correlação entre os corpos lênticos e as unidades geomorfológicas da região. No Cinturão Orogênico do Atlântico não há lagoas; nos tabuleiros encontram-se lagoas alongadas e orientadas para a Planície Holocênica, que devido a movimentos neotectônicos favoreceu a dissecação diferenciada nos depósitos do Grupo Barreiras, até alcançar o lençol freático; na planície fluvio-marinha observam-se depressões rasas e arredondadas que formaram lagoas e alagadiços construídos pela migração da foz do rio Paraíba do Sul em direção à Atafona; na planície costeira localizam-se lagunas nas depressões construídas nos antigos talwegues de rios barrados no litoral.

Palavras-chave: Região Norte Fluminense, Geomorfologia, Mapeamento Geomorfológico.

Instituição de fomento: CNPq, IFFluminense,